



CÓD: OP-065JH-23
7908403537433

GUANAMBI-BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUANAMBI - BAHIA

Comum aos cargos de Ensino Superior:

Analista de Controle Interno, Analista de Sistema, Arquiteto, Assistente Social, Auditor Fiscal, Bibliotecário, Biomédico, Cirurgião-Dentista (Bucomaxilofacial), Cirurgião-Dentista (Endodontia), Contador, Educador Físico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Odontólogo, Psicólogo, Engenheiro Civil, Terapeuta Ocupacional, Farmacêutico-Bioquímico e Veterinário

EDITAL Nº 02/2023

Português

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Organização textual: interpretação dos sentidos construídos nos textos verbais e não verbais; características de textos descritivos, narrativos e dissertativos..... | 5 |
| 2. discursos direto e indireto | 13 |
| 3. elementos de coesão e coerência. | 16 |
| 4. Aspectos semânticos e estilísticos: sentido e emprego dos vocábulos; tempos, modos e aspectos do verbo; uso dos pronomes; metáfora, metonímia, antítese, eufemismo, ironia..... | 17 |
| 5. Aspectos morfológicos: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais em textos; processos de formação de palavras; mecanismos de flexão dos nomes e dos verbos..... | 18 |
| 6. Processos de constituição dos enunciados: coordenação, subordinação..... | 25 |
| 7. concordância verbal e nominal. | 27 |
| 8. regência verbal e nominal..... | 29 |
| 9. colocação e ordem de palavras na frase | 29 |
| 10. Sistema gráfico: ortografia..... | 30 |
| 11. regras de acentuação..... | 31 |
| 12. uso dos sinais de pontuação..... | 31 |
| 13. Funções da linguagem e elementos da comunicação..... | 32 |

Legislação do SUS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Sistemas de saúde..... | 43 |
| 2. A Saúde Pública no Brasil..... | 43 |
| 3. História das políticas de saúde no Brasil: retrospectiva..... | 45 |
| 4. Reforma sanitária..... | 68 |
| 5. Sistema Único de Saúde (SUS) | 69 |
| 6. Fundamentos do SUS..... | 70 |
| 7. Diretrizes e bases da implantação do SUS. | 70 |
| 8. Regulamento técnico da Atenção às Urgências (Diretrizes Gerais e Componentes da Rede Assistencial) | 70 |
| 9. Gestão do SUS: diretrizes para a gestão do SUS. Descentralização; Regionalização; Financiamento; Regulação; Participação Popular..... | 74 |
| 10. Responsabilidade sanitária das instâncias gestoras do SUS..... | 76 |
| 11. Planejamento e Programação..... | 77 |
| 12. Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria | 78 |
| 13. Política Nacional da Atenção Básica (2011 e 2017)..... | 79 |
| 14. Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde | 79 |
| 15. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças | 102 |
| 16. Modelos de Atenção à Saúde | 110 |
| 17. Constituição brasileira (art. 196 a 200). | 111 |
| 18. Redes de Atenção à Saúde..... | 112 |
| 19. Atenção Primária à Saúde..... | 112 |
| 20. Vigilância em Saúde | 113 |
| 21. Promoção à saúde | 118 |

ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------------|-----|
| 22. Controle social da saúde | 119 |
| 23. Estratégia de Saúde da Família | 119 |
| 24. Determinantes Sociais em Saúde | 120 |
| 25. Política nacional de humanização | 121 |
| 26. Sistemas de informação em saúde | 126 |
| 27. Doenças de notificação compulsória..... | 133 |

Raciocínio Lógico

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Operações com conjuntos | 139 |
| 2. Raciocínio lógico numérico: problemas envolvendo operações com números reais e raciocínio sequencial. Conceito de proposição: valores lógicos das proposições; conectivos, negação e tabelaverdade. Tautologias. Condição necessária e suficiente. Argumentação lógica, estruturas lógicas e diagramas lógicos. Equivalências e implicações lógicas. Quantificadores universal e existencial | 148 |
| 3. Problemas de Contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos, combinações e permutações | 170 |
| 4. Noções de Probabilidade..... | 173 |

Informática

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. MS Office 2016/2019/2021 BR 32/64 bits (Word, Excel, Powerpoint, Access) - conceitos, características, ícones, atalhos de teclado, uso do software e emprego dos recursos | 175 |
| 2. Internet e Web. Conceitos, características, sites de pesquisa, browsers Edge, Firefox Mozilla e Google Chrome nas versões atuais de 32 e 64 bits, em português..... | 184 |
| 3. Correio Eletrônico. Webmail. Mozilla Thunderbird BR nas versões atuais de 32 e 64 bits..... | 191 |
| 4. Redes Sociais: Facebook, LinkedIn, Instagram e Twitter | 195 |
| 5. Segurança: Conceitos, características, proteção de equipamentos, de sistemas, em redes e na internet. Vírus. Firewall | 197 |
| 6. backup | 199 |
| 7. Microinformática – conceitos de hardware e software. Componentes e Funções. Dispositivos de entrada e saída de dados. Dispositivos de armazenamento. Mídias e conectores..... | 200 |
| 8. Sistemas Operacionais Windows 10/11 BR – conceitos, características, ambiente gráfico, distribuições, ícones e atalhos de teclado. Uso dos recursos | 201 |
| 9. Operação de microcomputadores e notebooks..... | 204 |

- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada “Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas”.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.

A é igual a C.

Então: C é igual a B.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.

A vaca é um ruminante.

Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valem para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o auditório, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento. Exemplo:

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira. Exemplo:

“A imaginação é mais importante do que o conhecimento.”

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.

In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

No modelo de atenção psicossocial, o tratamento é realizado em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferecem um atendimento mais humanizado, respeitando as singularidades de cada usuário. O atendimento é realizado por uma equipe multiprofissional, que inclui psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e outros profissionais.

O modelo de atenção psicossocial busca promover a autonomia dos usuários e a sua integração na sociedade, através de atividades que visam à reinserção social e profissional, como oficinas terapêuticas, grupos de convivência e outras atividades que estimulem o desenvolvimento pessoal e a criação de laços sociais. A intenção é tratar a pessoa como um todo e não apenas o transtorno mental em si.

Modelo de atenção hospitalar de média e alta complexidade

Esse modelo de atenção à saúde é destinado a casos mais graves e de maior complexidade, com a oferta de serviços especializados em hospitais de referência e unidades de terapia intensiva.

O modelo de atenção hospitalar de média e alta complexidade é voltado para o atendimento de casos mais complexos e graves de saúde, que exigem maior tecnologia e estrutura de suporte para a assistência ao paciente. Ele se concentra em hospitais de maior porte, com uma variedade de especialidades médicas e equipamentos de alta tecnologia.

Ele visa oferecer tratamentos mais avançados e sofisticados para os pacientes, como cirurgias complexas, transplantes, tratamentos oncológicos e outras terapias que exigem maior suporte tecnológico. É formado por hospitais gerais, hospitais especializados e unidades de pronto atendimento.

Os hospitais de média e alta complexidade contam com equipes multidisciplinares de saúde, formadas por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, entre outros profissionais, que trabalham juntos para oferecer um atendimento integrado e de qualidade ao paciente. Além disso, esses hospitais possuem equipamentos de alta tecnologia, como tomógrafos, ressonância magnética, equipamentos de radioterapia, entre outros.

Apesar de ser um modelo de atenção importante para o tratamento de casos mais complexos de saúde, ele é considerado caro e pouco efetivo para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Por isso, é importante que os sistemas de saúde tenham um equilíbrio entre os modelos de atenção primária e hospitalar, buscando oferecer um atendimento de qualidade para todas as necessidades de saúde da população.

Modelo de atenção domiciliar

Esse modelo de atenção à saúde oferece atendimento em domicílio, com o objetivo de prevenir internações desnecessárias e garantir um cuidado mais humanizado e personalizado para pacientes com condições crônicas ou que necessitam de cuidados paliativos.

O modelo de atenção domiciliar é uma modalidade de assistência à saúde que visa fornecer cuidados médicos e de enfermagem no ambiente domiciliar do paciente. Ele é usado para tratar uma ampla gama de condições médicas, incluindo doenças crônicas, lesões traumáticas e doenças terminais.

Oferece uma série de benefícios para os pacientes, incluindo:

- Redução do risco de infecções hospitalares: os pacientes estão menos expostos a bactérias e vírus que podem ser encontrados em um ambiente hospitalar;

- Conforto: o paciente pode se sentir mais confortável em casa, cercado por seus familiares e suas coisas pessoais;

- Redução do estresse: a rotina de tratamento pode ser muito estressante para o paciente e sua família, e o modelo de atenção domiciliar pode ajudar a reduzir esse estresse;

- Flexibilidade: a atenção domiciliar pode ser adaptada às necessidades individuais do paciente, com horários mais flexíveis e um tratamento mais personalizado.

O modelo de atenção domiciliar também pode ser mais econômico do que a hospitalização tradicional, pois reduz os custos de internação e os custos associados à equipe de saúde, equipamentos e suprimentos médicos. No entanto, exige uma equipe de saúde altamente qualificada e bem treinada, que possa monitorar e tratar o paciente adequadamente em seu ambiente doméstico. A equipe deve ser capaz de identificar rapidamente quaisquer complicações e responder prontamente a elas.

Modelo de atenção secundária

Esse modelo de atenção à saúde é voltado para a resolução de problemas de saúde mais complexos, que não podem ser tratados na atenção primária, mas que ainda não requerem internação em hospitais de alta complexidade. Ele é representado por serviços especializados, como ambulatórios, clínicas especializadas e unidades de pronto-atendimento.

O modelo de atenção à saúde secundária é aquele que se concentra na prestação de serviços de saúde especializados para pacientes que necessitam de cuidados mais complexos e avançados do que os oferecidos na atenção primária à saúde.

A atenção secundária é geralmente prestada por profissionais especializados em hospitais ou clínicas especializadas, e inclui serviços como consultas com especialistas, exames diagnósticos, internações hospitalares, cirurgias e tratamentos de doenças crônicas.

O objetivo da atenção secundária é fornecer cuidados especializados e mais avançados para pacientes que não podem ser adequadamente tratados na atenção primária, ajudando a prevenir complicações e melhorar os resultados de saúde.

No entanto, é importante destacar que não deve ser vista como uma alternativa para a atenção primária à saúde, mas sim como um complemento importante. Um sistema de saúde eficaz deve fornecer ambos os níveis de atenção, trabalhando em conjunto para fornecer uma ampla gama de serviços de saúde para pacientes de todas as idades e com diferentes necessidades.

Esses modelos de atenção à saúde não são excludentes e devem ser integrados para garantir uma atenção integral e humanizada à população. O SUS, como sistema de saúde brasileiro, busca promover a integração entre esses modelos e garantir o acesso universal e gratuito aos serviços de saúde para toda a população.

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA (ART. 196 A 200).

Prezado Candidato, o tema acima supracitado, já foi abordado em tópicos anteriores.

(PETROBRAS – TÉCNICO (A) DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO JÚNIOR – INFORMÁTICA – CESGRANRIO) Se Esmeralda é uma fada, então Bongrado é um elfo. Se Bongrado é um elfo, então Monarca é um centauro. Se Monarca é um centauro, então Tristeza é uma bruxa.

Ora, sabe-se que Tristeza não é uma bruxa, logo

- (A) Esmeralda é uma fada, e Bongrado não é um elfo.
- (B) Esmeralda não é uma fada, e Monarca não é um centauro.
- (C) Bongrado é um elfo, e Monarca é um centauro.
- (D) Bongrado é um elfo, e Esmeralda é uma fada
- (E) Monarca é um centauro, e Bongrado não é um elfo.

Resolução:

Vamos analisar cada frase partindo da afirmativa Tristeza não é bruxa, considerando ela como (V), precisamos ter como conclusão o valor lógico (V), então:

- (4) Se Esmeralda é uma fada(F), então Bongrado é um elfo (F) \rightarrow V
- (3) Se Bongrado é um elfo (F), então Monarca é um centauro (F) \rightarrow V
- (2) Se Monarca é um centauro(F), então Tristeza é uma bruxa(F) \rightarrow V
- (1) Tristeza não é uma bruxa (V)

Logo:

Temos que:

Esmeralda não é fada(V)

Bongrado não é elfo (V)

Monarca não é um centauro (V)

Como a conclusão parte da conjunção, o mesmo só será verdadeiro quando todas as afirmativas forem verdadeiras, logo, a única que contém esse valor lógico é:

Esmeralda não é uma fada, e Monarca não é um centauro.

Resposta: B

LÓGICA MATEMÁTICA QUALITATIVA

Aqui veremos questões que envolvem correlação de elementos, pessoas e objetos fictícios, através de dados fornecidos. Vejamos o passo a passo:

01. Três homens, Luís, Carlos e Paulo, são casados com Lúcia, Patrícia e Maria, mas não sabemos quem é casado com quem. Eles trabalham com Engenharia, Advocacia e Medicina, mas também não sabemos quem faz o quê. Com base nas dicas abaixo, tente descobrir o nome de cada marido, a profissão de cada um e o nome de suas esposas.

- a) O médico é casado com Maria.
- b) Paulo é advogado.
- c) Patrícia não é casada com Paulo.
- d) Carlos não é médico.

Vamos montar o passo a passo para que você possa compreender como chegar a conclusão da questão.

1º passo – vamos montar uma tabela para facilitar a visualização da resolução, a mesma deve conter as informações prestadas no enunciado, nas quais podem ser divididas em três grupos: homens, esposas e profissões.

| | Medicina | Engenharia | Advocacia | Lúcia | Patrícia | Maria |
|----------|----------|------------|-----------|-------|----------|-------|
| Carlos | | | | | | |
| Luís | | | | | | |
| Paulo | | | | | | |
| Lúcia | | | | | | |
| Patrícia | | | | | | |
| Maria | | | | | | |

Também criamos abaixo do nome dos homens, o nome das esposas.